

SINDIFARGO

Palestra com a Anvisa foi realizada na Casa da Indústria

Fotos: Alex Malheiros



O Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo) realizou, no dia 14 último, no auditório Professor Hélio Naves, na Casa da Indústria, em Goiânia, a palestra sobre Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs).

Voltada aos profissionais atuantes nas áreas de Assuntos Regulatórios, Controle e Garantia da Qualidade e Desenvolvimento, das Indústrias far-

macêuticas goianas, a palestra foi ministrada por duas especialistas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa): Patrícia Fernandes Nantes de Castilho, da Coordenação de Registro de Insumos Farmacêuticos Ativos (COIFA) e Thaís Mesquita do Couto Araujo, da Coordenação de Inspeção de Insumos Farmacêuticos, Saneantes, Cosméticos e Alimentos (COISC). Nas duas palestras, foram

feitas abordagens, em relação aos Insumos Farmacêuticos Ativos, sobre qualificação, registro, certificação, atualização e tendências.

O presidente executivo do Sindifargo, Marçal Henrique Soares, fez a abertura e participou do evento, segundo ele, realizado com sucesso devido à ampla participação das indústrias e ao elevado nível das palestrantes da Anvisa.



FIEG REGIONAL \SINDICATOS

Reunião de integração com profissionais de Relações com o Mercado do Sesi e Senai

A equipe de colaboradores da Fieg Regional Anápolis e dos Sindicatos das Indústrias se reuniu com os profissionais de Relações com o Mercado do Sesi e do Senai, no dia 09 último, na sede da entidade, com o objetivo de trocar informações sobre os serviços prestados através do Sistema Indústria, bem como sobre o papel das representações sindicais e as ações das mesmas em prol dos seus associados e filiados.

A ideia do encontro surgiu durante a reunião da Fieg Regional com os presidentes dos Sindicatos Patronais e o diretor regional do Senai e Superintendente do Sesi, Paulo Vargas, no final do mês de junho último, no CAT “Branca Lima Porto”/Sesi Jaiara, quando ocorreu uma visita à unidade após a entrega de sua ampliação.

Segundo o presidente da Fieg Regional Anápolis, Wilson de Oliveira, a intenção é que a partir de encontros como estes, haja uma aproximação ainda maior entre os Sindicatos e os profissionais que atuam junto às empresas. E, a partir de um trabalho integrado, fazer com que os serviços do Sistema Fieg (Sesi, Senai, IEL e ICQ Brasil) possam chegar na ponta, ou seja, na indústria, que é o grande foco de todo o trabalho desenvolvido pela Federação, com resultados cada vez melhores. Na sua avaliação, a parceria dos Sindicatos é uma via de mão dupla, já que as entida-



des também se beneficiam ao oferecerem serviços com vantagens especiais para os seus associados e filiados.

A coordenadora administrativa da Fieg Regional Anápolis, Patrícia Oliveira, também avaliou de forma positiva o encontro que, segundo ela, foi importante para o aprimoramento dos trabalhos, tanto de parte dos Sindicatos como dos profissionais de Relações

com o Mercado.

Participaram da reunião, pela Regional e Sindicatos: Patrícia Oliveira, Rachel Kounboz, Luana Crispim, Paula Lobo, Aline Gomes, Laila Manitelis, Daniela Soares, Bruna Alencar e Fernanda Oliveira. E os Relações com o Mercado: Adiel Sant’Ana e Laís Valverde (Senai); Cristina Krupok e Thiago Pimenta (Sesi).

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

SICMA

Entidade participa de reunião do Conselho Jurídico da CBIC

O Conselho Jurídico da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), realizou no último dia 09, em sua sede, em Brasília, a sua primeira reunião de trabalho. O evento contou com a participação do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma), representado, na ocasião, pelo diretor Firelênio Wesley Fraga e pelo articulador e relações com o mercado do Sistema Fieg, Darlan Siqueira.

O encontro foi aberto pelo presidente da CBIC, José Carlos Martins, que apresentou ao grupo um panorama dos temas de interesse do setor e dos esforços encampados pela entidade para construir resultados positivos. “Nós vamos mobilizar a nossa inteligência, nossa capacidade de formulação, e colocar a serviço do setor”, disse Martins.

O presidente do Conselho Jurídico,



co, José Carlos Gama, adiantou que planeja trabalhar de forma descentralizada, agregando contribuição de todos os Estados. Segundo ele, serão criados grupos de trabalho para discutir temas de interesse do

setor com o objetivo de antever aspectos que possam gerar judicialização. “Quero trazer o jurídico para a linguagem empresarial e apoiar a advocacia preventiva”, disse.

O Conselho fará reuniões ordinárias trimestrais e seminários semestrais para debater temas de interesse com atores do meio jurídico.

Os assuntos que foram tratados na reunião serão reportados aos demais diretores do Sicma, durante a próxima reunião ordinária da entidade. O presidente Álvaro Otávio Dantas Maia, destaca que a participação do Sindicato nas reuniões da CBIC é de grande importância, pois lá são debatidos grandes temas do setor em nível nacional. (Com informações da assessoria da CBIC)



Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Laboratório incentiva o uso consciente de medicamentos

Pioneiro em genéricos no Brasil e instalado no maior complexo farmacêutico da América Latina, o Laboratório Teuto/Pfizer incentiva e investe em projetos de conscientização sobre o uso correto de medicamentos. Nas redes sociais, a empresa lançou uma campanha online sobre o assunto, alinhado à missão de oferecer mais saúde, bem-estar e qualidade de vida.

“Os riscos da Automedicação, que é a medicação por conta própria, sem acompanhamento de um profissional qualificado, vão desde utilização de dosagem insuficiente ou excessiva até o erro no diagnóstico de doenças, além do aparecimento de efeitos inde-

sejáveis graves ou reações alérgicas”, explica Thiago Lobo Matos, farmacêutico do Teuto.

De acordo com o ICTQ - Instituto de Pesquisa e Pós- Graduação para o Mercado Farmacêutico, em pesquisa realizada em parceria com o Datafolha, 40% dos brasileiros declaram não saber como consumir um medicamento de forma adequada a fim de assegurar seus efeitos e eficácia com segurança. Destes, 15% não têm a mínima ideia ou orientação de como usar um remédio sem trazer riscos ou danos para a saúde. Outros 25% declaram saber somente em parte o que é um uso racional de medicamentos.

“A automedicação no Brasil é um problema de saúde pública”, comenta Andreia Cavalcante da Silva, gerente de Controle de Qualidade do laboratório. “O que pouca gente imagina é que a automedicação é o principal agente causador de intoxicação em seres humanos no Brasil”, complementa.

O farmacêutico Thiago Matos também faz um alerta: “Os MIP’s (Medicamentos Isentos de Prescrição), apesar de não necessitarem de receita médica, devem ser dispensados com orientação de um farmacêutico”. Para saber mais sobre a ação, acesse: facebook.com/LaboratórioTeuto. (Fonte: Teuto/Pfizer)

EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Pedro Alves de Oliveira
Presidente

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Wilson de Oliveira
PRESIDENTE

Patrícia Oliveira
Coordenadora Administrativa

Contatos

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A
Bairro Jundiá
Anápolis - Goiás
CEP: 75.113-630
62 3324-5768 / 3311-5565
fieg.regional@sistefieg.org.br

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

Wilson de Oliveira
Sindicato das Indústrias de
Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)
www.sindalimentosgo.com.br

Álvaro Otávio Dantas Maia
Sindicato das Indústrias da Construção e do
Mobiliário de Anápolis (SICMA)
www.sicmago.com.br

Robson Peixoto Braga
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas e de Material
Elétrico de Anápolis (SIMMEA)
www.simmeago.com.br

Jair Rizzi
Sindicato das Indústrias do
Vestuário de Anápolis (SIVA)
www.sivago.com.br

Laerte Simão
Sindicato das Indústrias
Cerâmicas do Estado de Goiás
(SINDICERGO)
www.sindicergo.com.br

Heribaldo Egídio da Silva - Presidente
Marçal H. Soares - Presidente Executivo
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas
no Estado de Goiás (SINDIFARGO)
www.sindifargo.com.br

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

SONDAGEM ESPECIAL

Emprego nas indústrias extrativas e de transformação

As dificuldades enfrentadas pelas indústrias extrativas e de transformação brasileiras se traduzem, cada vez mais, na diminuição do número de empregados. A redução da produção e as dificuldades financeiras são as principais razões da redução do emprego na indústria. O custo com demissões e a perda de trabalhadores qualificados fizeram com que as empresas adotassem diferentes medidas de redução do uso da mão de obra, como alternativa à demissão dos trabalhadores.

Nos últimos seis meses, tais medidas (como redução do número de turnos de trabalho, não renovação de contratos por tempo determinado ou adoção de férias coletivas não programadas) foram adotadas por 42% das empresas industriais. Ainda assim, 50% demitiram parte de sua força de trabalho nos últimos seis meses. Para 43% das empresas, a expectativa para os próximos seis meses é de redução do número de empregados e/ou de adoção de medidas extraordinárias de diminuição da mão de obra.

Do total da indústria, 60% das empresas tomaram medidas extraordinárias para reduzir o uso de mão de obra (como férias coletivas ou redução do número de turnos) e/ou reduziram o número de empregados nos últimos seis meses. Um terço da indústria (32%) fez ambos, ou seja, além de adotar medidas para reduzir o uso de mão de obra, também reduziram o número de empregados.

mero de empregados.

O setor de Bebidas é o único no qual o percentual de empresas que demitiram e/ou adotaram medidas para redução do uso da mão de obra não alcançou 50% (ficou em 48%). Os maiores percentuais foram registrados nos seguintes setores: 78%, veículos automotores; 73%, outros equipamentos de transportes; 72%, metalurgia; 68%, produtos diversos; 68%, impressão e reprodução.

Entre as empresas pesquisadas, 50% reduziram o número de empregados nos últimos seis meses (independentemente de tomar outras medidas de redução de mão de obra), sendo que 6% fizeram uso de planos de demissão voluntária. O percentual de empresas que reduziu o número de empregados é maior nas empresas de médio porte (54%) e menor entre as de grande porte (48%). Para as pequenas, o percentual ficou em 49%.

À medida que a produção se reduz, algumas empresas adotam diferentes medidas de redução do uso da mão de obra, como alternativa à demissão dos trabalhadores. Não obstante, com o agravamento da crise, mesmo as empresas que adotaram tais medidas acabaram reduzindo seu número de empregados.

O grupo de empresas que adotaram medidas para reduzir o uso de mão de obra totaliza 42% do total da indústria. Dessas empresas, 78% também redu-

ziram o número de empregados, enquanto 19% não reduziram.

O percentual de empresas que adotaram medidas para reduzir a mão de obra é semelhante em todos os portes, passando de 39% entre as pequenas e alcançando 44% entre as médias e 43% entre as grandes. Das empresas que não reduziram seus quadros nos últimos seis meses, 18% adotaram medidas de redução do uso de mão de obra.

Dentre as empresas que adotaram alguma medida de redução do uso de mão de obra, 38% reduziram o número de turnos, 28% não renovaram contratos por prazo determinado, 26% utilizaram de banco de horas e 26% de férias coletivas.

Das empresas que demitiram ou adotaram outras medidas de redução do uso da mão de obra nos últimos seis meses no período, 67% apontaram que um dos dois principais motivos para a demissão foi a queda da produção. As dificuldades financeiras foram o segundo motivo mais apontado, com 32% de assinalações.

Dados da pesquisa

Perfil da amostra: 2307 empresas, sendo 928 pequenas, 835 médias e 544 grandes.

Período de coleta: 1 a 15 de abril de 2015.

Realização: Confederação Nacional da Indústria- CNI

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis